



## **DIVERSIDADE ALPHA E BETA DE TRÊS FRAGMENTOS DE MATA DE GALERIA NO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI E UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, EM DIAMANTINA, MG**

Thaís Ribeiro Costa

thaisribeiro.florestal@gmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Cristiane Coelho de Moura – UFVJM Paula Alves Oliveira – UFVJM Milton Serpa de Meira Junior- Universidade de Brasília Evandro Luiz Machado Mendonça- UFVJM

### **INTRODUÇÃO**

A savana brasileira, conhecida como Cerrado apresenta diversificadas fitofisionomias, desde stricto sensu, cerradão, áreas campestres até matas ciliares e de galerias (RIBEIRO & WALTER, 2008). Este bioma tem sido caracterizado como um dos ecossistemas mais ameaçados do mundo em termos de biodiversidade, com grande parte da área original convertida em atividades antrópicas (RIBEIRO *et al.*, 2007). Mata de Galeria é a vegetação florestal que acompanha os rios de pequeno porte e córregos, formando corredores fechados (galerias) sobre o curso de água. (SANO, ALMEIDA & RIBEIRO 2008). Os remanescentes de vegetação denominados fragmentos florestais, oriundos de vários anos de desmatamento gradativo, proporciona alterações na estrutura e dinâmica da comunidade vegetal bem como na diversidade e abundância da flora e suas interações o que hoje constituem um dos maiores desafios para a conservação. (MURCIA 1995 apud ESPÍRITO-SANTO *et al.*, 2002.). Diante deste passivo ambiental, a criação de corredores ecológicos tem-se mostrado como uma das alternativas para preservar este ecossistema. (RIBEIRO *et al.* 2007).

### **OBJETIVOS**

Este trabalho tem como finalidade avaliar a diversidade alpha e beta entre três fragmentos de mata de galeria, no município de Diamantina, Minas Gerais.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram amostrados três fragmentos de mata de galeria, sendo que o fragmento A e B possuem, respectivamente, área de 0,68 ha e 0,79 ha, ambos localizados no Parque Estadual do Biribiri- Diamantina/MG e o fragmento C com área de 0,47 ha situado no Campus JK, pertencente à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Em cada um destes remanescentes foram amostradas 5% de sua área total, em unidades amostrais de 10x10m, distribuídas de forma aleatória. Todos os indivíduos com DAP > 3 cm, foram marcados com uma placa de metal e mensurados os valores de DAP, medidos com um paquímetro digital e HT, estimados utilizando uma vara graduada. A identificação dos indivíduos amostrados foi feita com consulta à especialistas, bibliografia especializada e comparações com a coleção do Herbário Dendrológico Jeanini Felfili (HDJF), pertencente ao DEF/UFVJM. Para a análise da diversidade alpha foi calculado o índice de diversidade de Shannon (H') em cada

fragmento; e para a análise da diversidade beta foram calculados o índice de similaridade de Sorensen (Ss) entre os fragmentos (BROWER & ZAR, 1984).

## RESULTADOS

Nos três fragmentos estudados foram amostrados 284 indivíduos distribuídos em 28 famílias e 71 espécies, sendo 17 espécies no fragmento A, 20 no fragmento B e 14 no fragmento C. Apenas uma espécie (*Trembleya parviflora* (Don) Cong., Melastomataceae) se destacou devido a alta frequência, ocorrendo em todos os fragmentos. Entretanto 47 espécies (66.19%) foram encontradas em apenas um fragmento, sendo observada uma alta riqueza específica. O índice de diversidade de Shannon para os fragmentos A, B e C foram, 3,107, 3,10 e 3,007 nats/ind, respectivamente. Os valores do índice de similaridade florística (Sorensen), foram: entre os fragmentos A e B 42,42%, entre os fragmentos A e C 18,19% e entre os fragmentos B e C, 16,17%. Esses resultados indicam elevada alta diversidade Beta, uma vez que a similaridade entre os fragmentos é baixa (inferior à 50%).

## DISCUSSÃO

A alta taxa de espécies que ocorrem em apenas um fragmento e os baixos valores de similaridade indicam que estes fragmentos estão pouco conectados de forma funcional, não sendo suficiente para a dispersão das espécies entre os mesmos. As possíveis causas podem estar associadas à intensa atividade antrópica na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri causando perda de corredores ecológicos, o que reafirma o baixo percentual de similaridade entre o fragmento do Campus JK e os demais que estão localizados hoje em dia, em uma área de preservação permanente, proporcionando uma possível reconstituição desses corredores entre os outros fragmentos.

## CONCLUSÃO

Há uma dissimilaridade entre os fragmentos de mata de galeria, podendo estar relacionado com a antropização ocorrente nas proximidades dos fragmentos, o que também explica a baixa diversidade destes fragmentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWER, J. E. & ZAR, J. H. **Field and laboratory methods for general ecology**. Dubuque: W. M. C. Brow, 1984, 2° ed. 225 p.

ESPÍRITO-SANTO, F. B.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; MACHADO, E. L. M.; SOUZA, J. S.; FONTES, M. A. L.; MARQUES, J. J. G. S. M. **Variáveis ambientais e a distribuição de espécies arbóreas em um remanescente de floresta estacional semidecídua montana no Campus da Universidade Federal de Lavras, MG**. Acta botânica brasílica, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 331-356, 2002.

RIBEIRO, F. C.; VILELA, C. C.; KOWATA, F. M.; FERREIRA, M. E. **Análise sócio-ambiental da região do corredor Paranã-Pireneus – Estado de Goiás**, Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, GO, v. 27, n. 3, 2007.

RIBEIRO, J. F. & WALTER, B. M. T. **As Principais Fitofisionomias do Bioma Cerrado**. In: Sano, S. M. (Org.); Almeida, S. P. (Org.) & Ribeiro, J. F. (Org.). Cerrado: Ecologia e Flora. Planaltina, Embrapa, 2008, p. 151-199.

SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado: Ecologia e Flora**. Brasília: Embrapa, 2008. v. 2. 876p.